

## **A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO LICENCIADO EM BIBLIOTECONOMIA: ANÁLISE SOBRE A FORMAÇÃO, ATUAÇÃO E DESAFIOS<sup>1</sup>**

**Douglas Felipe de Andrade**

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)  
Brasil

### **RESUMO**

Este estudo tem por objetivo conhecer a trajetória do curso de licenciatura em Biblioteconomia no Brasil para compreender como se dá a construção da identidade desse profissional emergente e que surge nessa área. Para tanto, foi verificada a origem e evolução dos cursos de licenciatura em Biblioteconomia; analisou-se as demandas do mercado de trabalho para os Licenciados em Biblioteconomia no Brasil de acordo com a literatura e verificou-se as expectativas dos alunos sobre o Curso de Licenciatura em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória e documental, no intuito de atingir aos objetivos propostos. Os dados coletados foram analisados sob uma perspectiva qualitativa. Para compor o universo da pesquisa, selecionou-se somente os alunos do próprio Curso que ingressaram entre 2010/1 e 2011/2, porque estes foram os primeiros a se formar em 2016/1. Destes, 14 responderam à pesquisa compondo a amostra investigada que tratou sobre as motivações, os desafios, as expectativas e as percepções dos alunos para fazerem o Curso. Por meio da fundamentação teórica percebeu-se a criação e a evolução deste tipo de curso no país, sua importância e demandas. Concluiu-se que grande parte das expectativas dos alunos que se formarão em 2016 são as melhores possíveis, que existem desafios a serem transpostos em um trabalho colaborativo entre a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, entidades de classe e demais instituições envolvidas com o ensino profissional e superior, que há demandas sociais e mercadológicas para esses profissionais atuarem em diferentes frentes de trabalho e ajudarem na consolidação e valorização da Biblioteconomia brasileira.

**Palavras-Chave:** Licenciatura em Biblioteconomia; Identidade Profissional; Formação Profissional; Atuação Profissional.

### **CONSTRUCTION OF THE IDENTITY OF LICENSEES IN LIBRARY SCIENCE: ANALYSIS OF EDUCATION, PERFORMANCE AND CHALLENGES**

#### **ABSTRACT**

This study aims to understand the trajectory of the Licensees in Library Science in Brazil to understand how is the construction of the identity of this emerging professional that arises in this area. Thus, it was verified the origin and evolution of licensed courses in Library Science; analyzed the demands of the labor market for

licensed in Library Science in Brazil according to the literature and found the students' expectations about the Licensees in Library Science of the Federal University of Rio de Janeiro State. It is about a descriptive, exploratory and documentary research in order to achieve the proposed objectives. Data collected were analyzed from a qualitative perspective. To compose the universe of research, we selected only the students own course who entered between 2010/1 and 2011/2, because they were the first to form in 2016/1. Of these, 14 responded to the survey composing the investigated sample treated on the motivations, challenges, expectations and perceptions of students to do the Course. Through the theoretical foundation perceived the creation and evolution of this type of course in the country, its importance and demands. It was concluded that most of the expectations of the students who will graduate in 2016 are the best possible, there are challenges to be overcome in a collaborative effort between the Federal University of Rio de Janeiro State, professional associations and other institutions' evolving with professional and higher education, there are social and market demands for these professionals act on different fronts of work and assist in the consolidation and strengthening of the Brazilian Library Science.

**Keywords:** Licensees in Library Science; Professional Identity; Professional Qualification; Professional Performance.

## 1 INTRODUÇÃO

O acesso à informação e à leitura trazem conhecimento, mostram caminhos, ensinam, ajudam na interpretação e leitura de mundo como já mencionava Paulo Freire (1989)<sup>2</sup>. Por isso, muitos consideram o livro sinônimo de poder e de autoridade. Sem este, o homem se torna submisso e fraco, assim acontece desde os primórdios. Pela história, percebe-se que as bibliotecas eram símbolos do acesso ao conhecimento e, por isso, sempre eram alvos das revoluções. Milhares de livros foram destruídos em guerras e revoltas tentando impedir o avanço intelectual dos povos dominados, conforme explicam Nascimento, Pinto e Valle (2013).

Após tantos séculos, atualmente as bibliotecas já não representam o único espaço de acesso à informação, ao contrário, é possível acessar informações em diversos ambientes informacionais como arquivos, centros de documentação e memória, Internet, entre outros. As formas de acesso variam de acordo com as especificidades do local de pesquisa, podendo esta ser executada de maneira física ou virtual caracterizando a Sociedade da Informação.

A esta sociedade, como destacam Araújo e Rocha (2009), podem ser atribuídos alguns nomes como: Sociedade ou Era do Conhecimento, Sociedade Pós-Industrial, Sociedade em Rede, Economia Informacional, Economia da Inovação, ou como é mais comumente denominada, Sociedade da Informação, tendo sua variação de acordo com o aporte teórico e as abordagens de cada área do conhecimento. Werthein (2000), por sua vez apresenta que a expressão Sociedade da Informação passou a ser utilizada, nos últimos anos deste século, como substituto ao conceito complexo de Sociedade Pós-Industrial, e como um modo de transmitir o conteúdo específico do “novo paradigma técnico-econômico”.

Takahashi (2000) também esclarece que a Sociedade da Informação não é um modismo, mas representa uma profunda mudança na organização da sociedade e da economia, havendo quem a considere um novo paradigma técnico-econômico. Acrescenta, ainda, que a Sociedade da Informação é um fenômeno global, com elevado potencial transformador das atividades sociais e econômicas, uma vez que a estrutura e a dinâmica dessas atividades inevitavelmente serão, em alguma medida, afetadas pela infraestrutura de informações disponível.

Nesse contexto, uma área tão antiga como a Biblioteconomia adquire uma importância fundamental para organizar e auxiliar na recuperação das informações registradas em diferentes suportes. No Brasil, o primeiro curso de Biblioteconomia foi criado em 1910 para atender uma demanda específica da Biblioteca Nacional (BN) e somente décadas mais tarde surgiu o Curso de Licenciatura em Biblioteconomia conforme será tratado nesse trabalho.

Embora o Curso de Licenciatura em Biblioteconomia tenha sido criado na Década de 1980, na então Universidade do Rio de Janeiro, este ficou 18 anos sem funcionar, sendo reestruturado em 2009 com um novo projeto pedagógico<sup>3</sup> para atender demandas sociais específicas diferentes da Década de 1980.

A proposta do Curso de Licenciatura em Biblioteconomia deriva do conjunto de esforços dos diferentes atores sociais frente às mudanças e pretende promover uma formação integradora dos componentes humanos, técnicos e profissionais necessários às novas propostas profissionais para a formação do professor de Biblioteconomia (UNIRIO, 2009, p.21).

A licenciatura em Biblioteconomia vem contribuir para a qualidade na educação, desde a educação infantil até a superior. No que se refere a competências

necessárias para viver na Sociedade da Informação, a licenciatura traz propostas concretas para trabalhar a competência em informação nas escolas, além de promover a formação continuada de profissionais que atuam diretamente com organização e gestão da informação.

Pensar a educação na sociedade da informação exige considerar um leque de aspectos relativos às tecnologias de informação e comunicação, a começar pelo papel que elas desempenham na construção de uma sociedade que tenha a inclusão e a justiça social como uma das prioridades principais. E inclusão social pressupõe formação para a cidadania, o que significa que as tecnologias de informação e comunicação devem ser utilizadas também para a democratização dos processos sociais, para fomentar a transparência de políticas e ações de governo e para incentivar a mobilização dos cidadãos e sua participação ativa nas instâncias cabíveis. As tecnologias de informação e comunicação devem ser utilizadas para integrar a escola e a comunidade, de tal sorte que a educação mobilize a sociedade e a clivagem entre o formal e o informal seja vencida (TAKAHASHI, 2000, p.45).

Nessa nova dinâmica que se apresenta, o licenciado atua como um profissional com significativa relevância nas escolas, como um mediador entre os recursos da biblioteca e os docentes, auxiliando os profissionais, buscando sempre a promoção de uma aprendizagem diferenciada, marcada pela formação de pensadores autônomos e que compreendam a biblioteca e as unidades de informação como ambientes de aprendizagem contínua.

Takahashi (2000) destaca que no nível médio, novas profissões surgiram com a difusão de tecnologias de informação e comunicação, particularmente a Internet.

Os cursos de formação de professores como as licenciaturas necessitam de injeção energética, mas muito ponderada, de uso de tecnologias de informação e comunicação, para contemplar a formação de professores familiarizados com o uso dessas novas tecnologias. A nova modalidade de curso normal superior, em processo de regulamentação, para formação de professores de ensino fundamental, pode constituir uma excelente oportunidade de introdução sistemática das tecnologias de informação e comunicação nos currículos (TAKAHASHI, 2000, p.49).

A Licenciatura em Biblioteconomia é uma área que busca contribuir efetivamente para a sociedade, por meio do preparo de profissionais técnicos qualificados, além de colaborar para a formação continuada de bacharéis em Biblioteconomia, por meio de cursos e eventos que podem ser organizados e promovidos pelos professores de Biblioteconomia. Esse profissional, também, estará

apto para lecionar para técnicos e auxiliares de bibliotecas, entre outros profissionais que atuam em bibliotecas e unidades de informação. No entanto, deve haver um trabalho conjunto do Licenciado com outros profissionais. Conforme menciona Spudeit (2014) percebe-se um trabalho colaborativo que poderá existir entre Licenciados, Bacharéis e Técnicos em Biblioteconomia, no intuito de desenvolver pessoas competentes em informação, para promover as mudanças necessárias na sociedade frente aos diversos recursos e fontes de informação que, surgiram com a Internet e outros suportes de informação no Século XXI.

Existem pesquisas e uma atuação sólida de Licenciados em Biblioteconomia em países da Europa tais como em Portugal e Espanha, assim como na América do Norte. Na Universidade de Granada na Espanha, a Licenciatura em Informação e Documentação é ofertada na Faculdade de Comunicação e Informação. A Escola tem sua origem na Escola de Biblioteconomia e Ciência da Informação, na Década de 1980, e foi a primeira na Espanha a oferecer o Diploma em Biblioteconomia e Ciência da Informação em nível universitário (UNIVERSIDADE DE GRANADA, 2015).

Em Portugal a Licenciatura em Ciência da Informação da Universidade do Porto, teve início em 2001, e pretende garantir uma formação adequada à nova realidade da Sociedade da Informação em que os gestores de informação e de serviços de informação, os administradores de dados e sistemas de informação e, ainda, os profissionais dos arquivos e das bibliotecas desenvolvem a sua atividade. Este Curso resulta de uma parceria entre a Faculdade de Letras e a Faculdade de Engenharia, cujas valências complementares nesta área permitiram construir um plano de estudos sólido e atualizado, em que se cruzam saberes tradicionais com aplicações teórico-práticas nas áreas das tecnologias da informação e da comunicação (UNIVERSIDADE DO PORTO, 2015).

A Escola Nacional de Biblioteconomia e Arquivologia, que funciona atualmente na Cidade do México, foi precedida pela Escola Nacional de Bibliotecários e Arquivistas, fundada em 1916 por iniciativa do Professor Agustín Loera e Chávez, Vice-Diretor da Biblioteca Nacional. Em 1918, a primeira Escola fechou devido aos movimentos e mudanças que ocorreram no país e à falta de recursos econômicos. Em 1925, uma segunda instituição foi criada, a Escola Nacional de Biblioteca, que operou por três anos. Em 1944, durante o III Congresso

Nacional de Bibliotecários e Primeiro de Arquivistas, apresentou-se projeto para a criação da Escola Nacional de Bibliotecários e Arquivistas, que foi aprovado pelo Presidente da República, General Manuel Ávila Camacho, que foi formalmente criada em 20 de julho de 1945. O Curso que forma licenciados em Biblioteconomia e Arquivologia tem seu foco no ensino à distância, que podem superar os problemas de tempo e distância, cujo comparecimento em locais e horários definidos não é uma necessidade, mas promove um estudo independente realizado pelo estudante que tem mais responsabilidade por seu desempenho acadêmico e seu processo de formação (ENBA, 2015).

O mercado de trabalho para o Licenciado em Biblioteconomia não se limita a formação desses profissionais da informação, mas para este novo agente do mercado biblioteconômico existe uma gama de possibilidades que devem ser mais bem exploradas. Algumas possibilidades de atuação do Licenciado destacadas por Spudeit (2014), perpassam pela percepção da capacidade do licenciado em contribuir para a formação de bibliotecários, devido às competências desenvolvidas ao longo do curso que o tornam capazes pedagogicamente de lecionar com propriedade, sendo profissionais completos para a formação de bacharéis. Outro caminho é seguir pelo empreendedorismo e criar empresas para prestação de serviços educacionais, de pesquisas e formação continuada para bibliotecários, técnicos e auxiliares de bibliotecas.

Dessa maneira, esse trabalho visa compreender como se dá a construção da identidade desse profissional emergente que surge na área de Biblioteconomia, sob o olhar discente. Para isso, foram mapeados os cursos de licenciatura em Biblioteconomia no Brasil, verificou-se as demandas do mercado de trabalho para os licenciados em Biblioteconomia no Brasil por meio da literatura, e as expectativas dos alunos a respeito do Curso de Licenciatura em Biblioteconomia da UNIRIO.

## **2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS**

Para compreender como se dá a construção da identidade do licenciado em Biblioteconomia é preciso entender que uma identidade se constitui pela interação das especificidades de diferentes grupos aos quais o indivíduo pertence, e das diversas formas de socialização. Isso significa que a identidade possui variadas



dimensões, que se articulam e mudam no tempo, ou seja, não existe uma identidade, mas sim identidades (MEKSENAS, 2003).

Isso se dá a partir das experiências que são adquiridas e das influências que contribuem para a formação de características próprias, seja de pessoas, instituições ou mesmo novas propostas profissionais. Diante de alguns apontamentos, pode-se compreender que a identidade é estruturada de acordo com a época histórica e com o contexto social que permeia ou influencia o processo de construção social. Esta construção é sempre um conjunto de ações individuais e coletivas.

Como relata Silva (2011) o espaço de reconhecimento das identidades é, também, espaço de legitimação dos saberes e competências associadas às identidades. A identidade social não é transmitida por uma geração à seguinte, cada geração a constrói com base nas categorias e nas posições herdadas da geração precedente, mas também através das estratégias identitárias desenvolvidas nas instituições pelas quais os indivíduos passam e que eles contribuem para transformar realmente.

No que se refere ao papel que o licenciado desempenhará socialmente, este dependerá da seriedade com que os egressos darão à sua formação e do compromisso que estes farão transparecer nas instituições em que os mesmos tiverem a oportunidade de trabalhar, bem como a práxis referente à sua atuação, que precisa ser fomentada desde a universidade.

A compreensão sobre a construção da identidade se dá a partir das representações individuais e subjetivas dos próprios atores. A identidade nada mais é que “[...] o resultado a um só tempo estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural, dos diversos processos de socialização que, conjuntamente, constroem os indivíduos e definem as instituições” (DUBAR, 2005, p.136).

Para compreender o processo de construção da identidade profissional é importante olhar para a história de vida do sujeito, porque de acordo com Dubar (2005) quando se olha para os jovens, a criação de estratégias pessoais e de representações de si pode ter grande peso no desenvolvimento futuro da vida profissional.

No caso da identidade de um professor, Gomes (2008, p.5) explica que “Pressupondo-se que toda profissão afirma uma identidade, logo existe uma

identidade profissional do professor, ou seja, uma maneira de ser professor”. O fazer docente do licenciado em Biblioteconomia, portanto, perpassa por uma dicotomia no processo de construção de sua identidade, em que o profissional precisa olhar para si e pensar seu fazer, ao passo que simultaneamente deve defrontar-se com a sociedade e buscar compreender quais são as suas contribuições, possibilidades, fazeres, limites, entre outros. Pimenta (2000, p.19), explica que “Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições”.

A emergência do licenciado em Biblioteconomia ocorre em um momento delicado, pois muito se fala a respeito de uma suposta crise docente, e diante deste fato, muito se discute quanto à indisciplina, salários defasados, gestores autoritários, condições precárias de trabalho, dificuldade de aprendizagem dos alunos, o que de fato deve acontecer, contudo também deve-se impulsionar com mais veemência conversas, debates, e reflexões no tocante a identidade profissional do professor.

Para entender a construção da identidade do licenciado em Biblioteconomia, é necessário conhecer o histórico da Licenciatura em Biblioteconomia, que perpassa pela criação do Curso na Biblioteca Nacional, em 1911.

De acordo com UNIRIO (2009) o primeiro Curso da Biblioteca Nacional iniciou em 1915, e foi pioneiro no ensino da Biblioteconomia no Brasil, cujo objetivo enfocava apenas a formação de pessoal para servir a própria Biblioteca Nacional. Foi o terceiro Curso de Biblioteconomia no mundo, depois da *École de Chartes* na França, e do Curso do *Columbia College* nos Estados Unidos. Este Curso foi extinto em 1922 e restabelecido em 1931, estruturado em novas bases com a duração de dois anos.

No Ano de 1944, a Biblioteca Nacional sofreu reformas em sua estrutura e, no mesmo ano, o Curso de Biblioteconomia foi reformulado, sob a orientação do professor do Curso e seu Diretor entre 1944 e 1948, Josué Montello (UNIRIO, 2009, p.15). A reforma implicou em uma mudança nos objetivos do Curso, pois não mais se limitaria a formar profissionais para a Biblioteca Nacional, mas ofereceria formação básica, no intuito de preparar profissionais para qualquer tipo de biblioteca.

A partir da reforma a formação passa a acontecer em três diferentes níveis, o chamado Curso Fundamental de Biblioteconomia que atendia a formação de auxiliares que aprendiam disciplinas como: Organização de Bibliotecas, Catalogação



e Classificação, Bibliografia e Referência, e História do Livro e das Bibliotecas. Além deste a Biblioteca também oferecia o Curso Superior em Biblioteconomia, direcionado para a formação de bibliotecários, e os cursos avulsos destinados a atualizar os conhecimentos dos bibliotecários já formados e divulgar conhecimentos especializados, de acordo com os progressos da Biblioteconomia verificados nos países mais adiantados (UNIRIO, 2009, p.15).

Percebe-se que mesmo inexistindo na Biblioteca Nacional a figura do licenciado em Biblioteconomia, a própria história da Biblioteconomia remete a esta clara necessidade de formação de profissionais para o ensino da Biblioteconomia.

No âmbito da reforma universitária, realizada pelo Governo Militar em 1968, em 1969 é criada a Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG) pela agregação de escolas de instituições renomadas de ensino superior, dentre elas a Escola de Biblioteconomia e Documentação que funcionava na BN. A partir de 1975, esforços tomariam sentido de tornar a Federação em universidade federal, o que se realizou em 1979, passando a chamar-se Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) (UNIRIO, 2010, p.29).

Torna-se possível traçar uma relação direta entre o Curso de Biblioteconomia da BN, cuja continuidade se deu a partir de sua implantação na, atualmente denominada, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, atualmente a única universidade brasileira que oferece o Curso de Graduação em Licenciatura em Biblioteconomia<sup>4</sup>.

O atual projeto pedagógico do Curso da UNIRIO possui 3.405 horas, e o aluno deve concluir o Curso entre 8 e 12 semestres. É um Curso noturno no qual são ofertadas 40 vagas por semestre, por meio da seleção do Ministério da Educação (MEC). Além de disciplinas da área de Biblioteconomia, o aluno tem no currículo disciplinas de outras áreas como: Psicologia, Didática, avaliação, libras, entre outras da área de Ciências Sociais e Humanas.

Inicialmente os cursos de licenciatura em Arquivologia e Biblioteconomia, em 1978, foram criados como um trabalho experimental, por meio de uma complementação pedagógica que formaria o Licenciado em Biblioteca e Arquivo, crescendo aos bacharéis uma formação que, pretendia contribuir gradativamente para que nessas áreas fossem desenvolvidos bons cursos técnicos e,

consequentemente, profissionais capazes e indispensáveis à manutenção da memória e da cultura nacionais.

No final da década de 1970, a UNIRIO retoma as discussões do Curso Fundamental de Biblioteconomia, da Biblioteca Nacional, destinado a preparar candidatos aos serviços auxiliares de biblioteca, criando o Curso de Licenciatura em Biblioteconomia, pela Resolução nº 187, de 26 de dezembro de 1979, pelo então Magnífico Reitor Prof. Guilherme Figueiredo, reconhecido pelo Parecer Ministerial nº. 502, de 20 de dezembro de 1983, publicado no DOU de 22/12/1983 na página 21.611 (UNIRIO, 2009, p.18).

De acordo com a Resolução nº 187, de 28 de dezembro de 1979, passa a existir os cursos de Licenciatura em Arquivologia, Biblioteconomia e Nutrição. Em 1981, é publicado o primeiro edital, híbrido, para as Licenciaturas em Arquivologia e Biblioteconomia e Documentação, em que foram oferecidas 20 vagas para cada curso. A inscrição era permitida para estudantes que comprovassem ter sido aprovados em pelo menos dois terços dos cursos de graduação em Biblioteconomia e Documentação ou em Arquivologia.

A primeira turma de Licenciados em Biblioteconomia data de 22 de julho de 1981, cujos concluintes foram em 16 alunos. No ano seguinte foram formados 11 licenciados em Biblioteconomia. De acordo com o ofício 096/82 da UNIRIO também em 1982, é submetido ao Conselho Federal de Educação, o pedido de reconhecimento das Licenciaturas em Biblioteconomia e Documentação, Arquivologia e Nutrição.

Precisamente em 30 de novembro de 1983, houve a exigência do MEC para reconhecimento dos cursos de licenciatura em Arquivologia e Biblioteconomia. Conforme o edital do Curso, em janeiro de 1986, abriu-se 20 vagas para o Curso de Licenciatura em Biblioteconomia, juntamente com as Licenciaturas em Arquivologia, Enfermagem e Nutrição. Em dezembro do mesmo ano há uma atualização nos currículos das licenciaturas e da carga horária de 90 horas das disciplinas 'Estrutura e Funcionamento do 1º Grau' e 'Estrutura e Funcionamento do 2º Grau', assim, retirou-se 30 horas que foram transferidas para a disciplina 'História da Educação Brasileira' que, tinha caráter obrigatório para todas as Licenciaturas. A mudança foi aprovada pelo Departamento de Fundamentos da Educação e pelo Centro de Ciências Humanas (CCH), segundo o Memo/Circular DFE/CCH/nº 039/86 e, também, em concordância com o projeto pedagógico do Curso vigente na UNIRIO:

A Licenciatura passou a integrar o currículo do curso de Bacharelado em Biblioteconomia, a partir de 1986. (Resolução no. 507, de 10 de dezembro de 1986, podendo o aluno interessado ingressar no 6º período, mediante prova de seleção e entrevista. Com carga horária de 840 horas, o currículo do curso incluía 16 disciplinas obrigatórias e 4 optativas (UNIRIO, 2009, p.19).

Posteriormente, em abril de 1988, foi solicitado um estudo pelo Departamento de Didática do Centro de Ciências Humanas, visando um projeto de reformulação das Licenciaturas da UNIRIO, congregando os professores de Prática de Ensino dos Cursos de Licenciatura em Artes Cênicas, Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Biológicas, Enfermagem, Música e Nutrição. Após ocorrer a integração com o Bacharelado, o Curso de Licenciatura em Biblioteconomia foi ofertado regularmente até 1991. Após este período, não houve oferta em função da falta de professores da área de Educação, apesar dos esforços da Direção da Escola de Biblioteconomia em lutar por vagas docentes no âmbito do CCH e, mesmo as conseguindo, as disciplinas do Curso não foram oferecidas pelos Departamentos de Didática e Fundamentos da Educação, por priorizar as licenciaturas de outros centros de estudo (UNIRIO, 2009). Miranda e Carvalho (2011, p.5) explicam que “[...] com a interrupção do Curso de Licenciatura da UNIRIO e da Universidade do Sagrado Coração em Minas Gerais, nenhuma universidade passou a formar licenciados em Biblioteconomia na época”.

É fundamental a compreensão de que a necessidade da retomada do Curso de Licenciatura se dá essencialmente por demandas sociais concretas no Estado do Rio de Janeiro, que carecem de um profissional capacitado para a formação de mão-de-obra qualificada para servir as comunidades, através da mediação da informação e do conhecimento que é direito de todo ser humano.

Entre as motivações para criação do novo Curso pode-se citar a tramitação Lei nº 12.244<sup>5</sup> (aprovada em 2010), que aborda a universalização das bibliotecas escolares no Brasil, o “Programa Escolas do Amanhã” da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro que, visava melhorar o desempenho dos alunos de 150 escolas com baixo índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB), havia também a demanda por técnicos em Biblioteconomia e inclusão de curso técnico no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC.

De acordo com UNIRIO (2009), foi nessa época que o Sistema Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB)

lançou no Ano de 2009 o “Programa Mobilizador Biblioteca Escolar Construção de uma Rede de Informação para o Ensino Público”, com o objetivo de contribuir efetivamente para a qualidade do ensino se estabelecendo mais uma motivação para a criação de um novo projeto pedagógico para a licenciatura em Biblioteconomia adequado a essas demandas.

Entretanto, após início da primeira turma em 2010, percebeu-se muitos desafios que precisavam ser transpostos, pois é uma nova profissão que emerge e possibilita a construção de uma nova identidade profissional. Grande parte dos cursos de excelência devidamente reconhecidos e consolidados, em seu processo de estruturação traz consigo experiências de superação, desafios, críticas e reformas que permeiam sua história. Ao analisar o Curso de Licenciatura em Biblioteconomia, é preciso adentrar no contexto da Biblioteconomia como um todo, que muito se assemelha em seu caminho de dificuldades e superações como o mais novo filho da família de profissionais da informação que busca seu espaço, o ‘licenciado’ em Biblioteconomia.

De acordo com Spudeit (2010) é possível verificar como se forma uma profissão, ela nasce a partir de uma necessidade da sociedade, que vai se construindo e se legitimando ao longo do tempo por meio de pesquisas, criação de entidades de classe para representar a profissão, publicações, eventos, entre outros fatos. Isso ocorreu com os bacharelados em Biblioteconomia que existem há mais de 100 anos no Brasil e, até hoje se consolidam e abrem espaços de atuação no mundo do trabalho, buscando visibilidade para a profissão e valorização da área. Com a licenciatura em Biblioteconomia ocorre o mesmo, assim como em qualquer outra profissão, isso é explicado por pesquisadores nacionais e internacionais como Andrew Abbott, Eliot Freidson, Marli Diniz e Maria Lourdes Rodrigues da área de Sociologia das Profissões, citados por Spudeit (2010).

Nos Anos de 2014 e 2015 ocorreram na UNIRIO alguns projetos de monitoria, ensino, extensão e pesquisa, em que foi possível perceber a contribuição dos licenciados em Biblioteconomia para a formação e ensino. Além disso, o licenciado em Biblioteconomia também vem contribuir de maneira significativa, no que se refere ao desenvolvimento de competências em informação nos alunos de diferentes níveis de ensino. Isso ficou perceptível em outro projeto de extensão “Desenvolvimento de Competência em Informação”, que visou capacitar os alunos do Curso de

Licenciatura em Biblioteconomia para desenvolver ações voltadas à competência em informação em uma escola pública na Cidade do Rio de Janeiro, ajudando-os na construção de sua identidade e percepção da importância do seu papel na sociedade.

[...] os licenciados em Biblioteconomia, que além de atuarem com o ensino profissionalizante na formação de técnicos em Biblioteconomia, possuem a qualificação de um professor e a base das teorias Biblioteconômicas que sustentam o letramento informacional. Ao iniciar o programa de letramento informacional pelo ensino médio a participação de licenciados em Biblioteconomia poderá, a partir dessas práticas, e contribuir para a construção de um modelo para o país levando as experiências de sucesso também para o ensino fundamental (WEITZEL; CALIL J; ACHILLES, 2015, p.223).

Percebe-se que a construção de competências em informação surge como algo essencial, no intuito de que os indivíduos passem não somente a navegar, nesse momento histórico em que a informação se tornou elemento-chave para a construção de sociabilidades, mas também a acessar bens materiais e intelectuais.

As referidas mudanças requerem que as pessoas adquiram competências para localizar, avaliar e usar informações, o que implica, por parte dos bibliotecários, ações mais complexas, pois as pessoas, além de se tornarem leitores, necessitam ser competentes para aprender por meio da informação, ou seja, necessitam desenvolver habilidades informacionais. Assim, as práticas de educação de usuários nas bibliotecas integram hoje a noção de letramento informacional [...] partindo-se do pressuposto de que o bibliotecário detém conhecimentos que ajudarão os usuários no desenvolvimento dessas habilidades, ampliando-se a função educativa desses profissionais (CAMPELLO, 2009, p.16).

No âmbito escolar, o licenciado em Biblioteconomia poderá se dedicar às atividades voltadas ao desenvolvimento de competências em pesquisas e formação de leitores, podendo atuar desde o ensino infantil ao técnico, incluindo a Educação de Jovens e Adultos (EJA), através de ações voltadas para desenvolvimento de competências em informação dos alunos, seja cotidianamente de modo interdisciplinar ou por meio de projetos envolvendo a comunidade escolar.

Spudeit (2015)<sup>6</sup> explicou que o Curso possui diferentes frentes de atuação que enfatizam o conhecimento pedagógico do licenciado, sendo este fundamental para o ambiente escolar. A proposta é que o licenciado em Biblioteconomia atue de maneira interdisciplinar nas escolas em parceria com o pedagogo, bibliotecário e outros profissionais da Educação, para somar ao trabalho de modo qualitativo,

visando melhorar o processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que este profissional não tem responsabilidades de gerenciamento de bibliotecas e centros de informação/documentação, o licenciado pode ser um excelente elo entre a prática docente e a biblioteca, bem como outro ambiente informacional que a instituição de ensino possua.

Como empreendedores, os licenciados podem criar e atuar em cursos de qualificação para formação e atualização de auxiliares, técnicos e bacharéis em Biblioteconomia de acordo com Spudeit (2016). Outro caminho possível é lecionar nas universidades, porém para isto é necessário obter a qualificação de mestre e, posteriormente de doutor para estar mais qualificado, visto que em grande parte dos concursos públicos exige essa titulação.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória e documental, no intuito de atingir os objetivos propostos. Os dados coletados foram analisados sob uma perspectiva qualitativa. O levantamento bibliográfico foi feito em artigos de revistas e livros das áreas de Biblioteconomia, Sociologia e Educação. Realizou-se uma ampla pesquisa documental nos arquivos da UNIRIO para resgatar resoluções, ofícios, portarias e outros documentos sobre a história da licenciatura em Biblioteconomia.

A partir desta pesquisa foi possível verificar a origem e a evolução dos cursos de licenciatura em Biblioteconomia, assim como analisar as demandas do mercado de trabalho para os licenciados em Biblioteconomia no Brasil e, por último, verificar as expectativas dos alunos sobre o Curso de Licenciatura em Biblioteconomia da UNIRIO.

Segundo os dados da Secretaria Acadêmica da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO, em novembro de 2015 haviam 111 alunos matriculados no Curso de Licenciatura em Biblioteconomia. Para compor a população alvo/sujeitos de pesquisa selecionou-se somente os alunos que ingressaram entre 2010/1 e 2011/2, uma vez que seriam os primeiros alunos a concluir o Curso em 2016/1, formando assim um grupo de 20 alunos, sendo que destes, 14 responderam à pesquisa.



Para a coleta de dados, elaborou-se um questionário com seis perguntas abertas que tratavam sobre as motivações para fazer o Curso, os desafios, as expectativas e as percepções dos alunos. O questionário foi enviado por *e-mail* para os alunos responderem, e depois foram analisados sob uma abordagem qualitativa.

#### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS**

Ao questionar os alunos sobre o ingresso no Curso de Licenciatura em Biblioteconomia percebeu-se que uma quantidade significativa de alunos ingressou atraída pelo fato de ser de licenciatura, bem como por já possuírem certa afinidade com a docência, seja por experiência anterior com o ambiente educacional ou por terem interesse em lecionar. Percebeu-se, também, que parte dos alunos desconhecia a proposta do Curso e, assim, optaram por arriscar pela permanência no Curso conforme depoimentos a seguir.

*O que motivou a permanecer no curso foram os professores e a abordagem que percebi nas matérias e colegas de curso.*

*Bom, na verdade a decisão de continuar na Licenciatura foi a motivação de ser algo novo e ainda não explorado na UNIRIO e poder (talvez) participar dessa construção.*

*Escolhi por indicação, e por não ter passado no vestibular para o que eu queria. Porém, desde o primeiro semestre de curso já me apaixonei e me encantei.*

No que se refere à contribuição do licenciado para a área de Biblioteconomia, verificou-se que a maioria dos alunos crê que a atividade docente do licenciado será importante, pois ao lecionar para auxiliares, técnicos e tecnólogos em Biblioteconomia<sup>7</sup>, estes poderão auxiliar o bibliotecário em seus afazeres diários nas bibliotecas de um modo geral.

*A formação para além de apenas profissionais competentes e que cumpram com qualidade suas funções de auxílio ao Bibliotecário, mas pessoas capazes de exercer seus papéis de maneira crítica e transformadora e se tornarem agentes de mudança na sociedade. Tal concepção se estende tanto para a formação de técnicos, como para a implementação de projetos de desenvolvimento da competência informacional em escolas e empresas.*

Os estágios curriculares do Curso de Licenciatura são relacionados as atividades que, visam desenvolver ações voltadas à competência em informação dos alunos desde o ensino infantil até o ensino médio, ressaltando a importância deste

profissional atuar em conjunto com profissionais da Educação e da Biblioteconomia para a construção de uma proposta interdisciplinar.

Da mesma maneira, percebeu-se as diferentes concepções dos estudantes a respeito de ações que visam contribuir para a autonomia informacional dos usuários e pesquisadores, dentro e fora do ambiente escolar.

No tocante à ação educadora do licenciado para a atividade de lecionar e contribuir para a formação de auxiliares, bem como na atuação relacionada as atividades voltadas ao desenvolvimento da competência em informação, pode-se considerar que a formação do licenciado contribui efetivamente para o avanço da Biblioteconomia e da sociedade, bem como possui verossimilhança com a visão de grande parte dos estudantes de licenciatura a respeito dos referidos temas.

No que tange às percepções sobre o Curso e expectativas futuras, do total de catorze alunos que responderam, onze acreditam ter ocorrido uma evolução no Curso, e três não consideram que o Curso tenha evoluído de fato. Aqueles que acreditaram na evolução do Curso, destacaram que obtiveram mais esclarecimentos em relação ao Curso, outros ressaltaram o comprometimento dos docentes e discentes com o desenvolvimento do mesmo. Há aqueles que destacaram a evolução do Curso sob a ótica da reorganização curricular do Curso, bem como pelo fato de as escolas acolherem os alunos quando estes se apresentaram para realizar a prática de ensino, para cumprir o estágio curricular. Uma das alunas relacionou a evolução do Curso com a regulamentação da profissão do Técnico em Biblioteconomia, que se deu através do Projeto de Lei nº 6038/2013 de José Stédile, que foi aprovado e se encontra atualmente em análise pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania.

Dois alunos associaram a evolução da licenciatura com a mudança da Coordenação do Curso, no início de 2014. Para um dos alunos respondente:

*Houve um avanço na estrutura do Curso e fortalecimento da identidade que aumentou consideravelmente, antes disso existia uma certa hostilização e desvalorização deste profissional por professores e discentes da UNIRIO.*

Em relação à evolução do Curso, dois alunos que participaram da pesquisa mencionaram suas perspectivas:

*A concepção inicial do curso era de profissionais formados para formar técnicos. O discurso do técnico era muito presente, ainda é,*

*mas não é o predominante. E, àquela época, não havia perspectivas de criação de um curso técnico no estado. Muito ouvíamos, mas pouco sabíamos. Vivíamos rodeados de suposições. Hoje a criação do curso técnico parece uma realidade. O diálogo com instituições que possam ofertar este curso está fortalecido. Nós, licenciados, somos a necessidade hoje. Falta que nós estejamos formados para o curso ser aberto. Além disso, nós desenvolvemos um ideal de atuação na educação básica, em especial o ensino fundamental e médio. Como eu disse, a possibilidade de implementar programas de competência em informação se tornou uma vontade dos discentes do curso, porém, pensamos hoje a possibilidade de criação de uma disciplina escolar que torne os estudantes competentes em informação, ou seja, pessoas que tenham embasamento teórico-metodológico e, principalmente, prático para utilizar a informação do melhor modo neste mundo dominado por informações.*

*O curso já está mais conhecido. Nós estamos fazendo com que isso aconteça. Nós brigamos diariamente por melhorias, por participação da Escola de Biblioteconomia nos assuntos relacionados à Licenciatura. Os estágios estão bem mais fáceis, porque explicamos ao colega e tiramos dele aquela dificuldade pioneira. As disciplinas são ofertadas com mais frequência, os projetos estão se adequando a inclusão do licenciando e etc. As melhorias devem-se em grande parte ao perfil dos estudantes do curso. TODO curso no início é difícil porque é desbravador.*

Entretanto, existem alunos que não consideram que houve uma evolução efetivamente no Curso de Licenciatura, conforme as respostas abaixo:

*Não vejo tanta evolução assim, continuo achando que será muito difícil do profissional licenciado ser inserido no mercado de trabalho. Deveriam ser feitos mais estudos sobre a atuação real que esse profissional pode desempenhar na sociedade.*

*Para se falar numa evolução é necessário que haja mudanças, e ainda não aconteceu. Creio que estamos no início dessa evolução, que é construída naturalmente na medida em que aparecem os problemas. Certamente as discussões em torno da licenciatura precisam avançar muito para que possamos falar numa evolução. É necessário que haja debates de novas ideias, através de fóruns acadêmicos. Neste momento as novas ideias já existem não foram debatidas, tão pouco se tornar efetivas na Licenciatura. Há muito pra caminhar.*

As expectativas em relação ao mercado de trabalho são bem variadas. Enquanto alguns alunos possuem as melhores expectativas possíveis e acreditam na concretização da criação do Curso Técnico em Biblioteconomia, outros se apresentam desanimados e não conseguem ver um campo profissional para o licenciado atualmente, outros mencionaram que o licenciado, ainda, não conquistou um lugar no mercado de trabalho. Existe também um terceiro grupo de alunos pesquisados que, consideram a formação do licenciado mais completa do que a do

bacharel no que se refere a atuação em bibliotecas escolares. Seguem três depoimentos que ilustram a diversidade de visões sobre as possibilidades de atuação.

*Hoje não vejo muito campo profissional para o Licenciado. O ideal seria que pudessem trabalhar diretamente na biblioteca escolar, sem precisar de intermédio de um bibliotecário bacharel, pois acho que o Licenciado tem muito mais base pedagógica para tal função.*

*Creio que ainda não se conquistou um lugar no mercado de trabalho para a licenciatura. A possibilidade imediata é a atuação desse profissional em cursos para auxiliares e técnicos em Biblioteconomia, mas existem outras possibilidades. É possível pensar na atuação do licenciado na coordenação pedagógica das escolas, desde que tenha uma capacitação para tal. Também se pode pensar na atuação do licenciado junto com a equipe pedagógica, como técnico educacional de nível superior. Os licenciados também podem ensinar Biblioteconomia em cursos livres, seja para os profissionais da área, ou leigos que queiram estar capacitados para conviver no ambiente informacional. Pode-se pensar ainda na utilidade desse profissional dentro da própria biblioteca desenvolvendo programas de educação de usuário e letramento informacional, e, orientam os visitantes da biblioteca, e de feiras literárias.*

*Vai ser difícil, como qualquer profissão iniciante, mas a gente consegue. A atuação vai depender dos diferentes perfis de formados. Só não podemos reclamar e reclamar e não irmos à luta. Usemos nossa criatividade e o conhecimento adquirido na faculdade e ao longo da vida. E o resto, espere para ver.*

Em relação ao fortalecimento e avaliação do Curso, os alunos pesquisados mencionaram como uma medida para a consolidação e o fortalecimento da área os seguintes pontos:

- necessidade de debates e discussões;
- mais credibilidade da própria Universidade;
- criação de projetos de extensão voltados para a área;
- regulamentação da profissão de professor de Biblioteconomia;
- mais divulgação por pessoas competentes que conheçam o Curso;
- reconhecimento do CFB e registro no CRB;
- defesa por parte das entidades de classe, sociedade e profissionais da informação.
- permissão para atuar em bibliotecas escolares;
- ações com a finalidade de desenvolver a competência em informação em alunos e funcionários de escolas e empresas;
- implantação de cursos técnicos em Biblioteconomia;
- participação em eventos.

No tocante a tornar a profissão mais sólida, alguns pontos se repetiram nas respostas analisadas, entre eles, destaca-se o envolvimento e o registro no Conselho

Federal de Biblioteconomia, mais divulgação por parte dos alunos, participação em eventos e mais incentivo por parte da Universidade. De modo geral, a maioria dos estudantes avaliou positivamente o Curso. Referente as considerações apresentadas nas respostas, apareceram como sugestões de melhorias:

- comprometimento dos docentes e esforço para desenvolver a área;
- criação e organização de eventos focados na discussão do fazer do licenciado;
- revisão das disciplinas;
- repensar a prática do estágio supervisionado;
- repensar as possibilidades de atuação no mercado de trabalho;
- redução da carga horária dos estágios, pois o currículo já contempla disciplinas de prática docente;
- substituição de algumas disciplinas existentes;
- inserção de disciplinas voltadas para a informática, apresentação de trabalhos escolares e palestras;
- ensino de novas tecnologias gratuitas como o *Prezzi*;
- garantir ao aluno mais orientação sobre o Curso e esclarecimento sobre a área;
- rever a compatibilidade de horários das disciplinas relacionadas à Pedagogia.

Ainda no contexto de avaliação do Curso de Licenciatura em Biblioteconomia da UNIRIO, considerou-se pertinente mencionar na íntegra duas respostas que apresentam visões que podem contribuir para a *práxis*. Além de demonstrar o perfil dos alunos que irão integralizar o Curso, apresenta caminhos pelas quais a área, ainda, precisa percorrer para avançar e buscar sua consolidação.

*Há diversos aspectos que poderiam ser levados em consideração: professores do curso, estrutura do curso, estrutura da UNIRIO. Meu balanço sobre estes aspectos é positivo. Apesar de alguns problemas, os horizontes que se apresentam são animadores. Os alunos da licenciatura se fortaleceram por estar em curso sob o qual recaíam diversas dúvidas. Este é o nosso ponto mais forte: somos unidos. As dúvidas iniciais nos fortaleceram e nos uniram e isso é fantástico.*

*Avalio bem, de forma positiva. Acredito que ainda tenha muito que melhorar, precisamos de professores que acreditem mais no futuro dessa profissão e que se esforcem para trabalhar um conteúdo mais voltado para os licenciados. Acho que também poderíamos ter mais eventos focados na nossa área, mostrando um lado mais sólido do que podemos fazer na prática.*

Em todos os depoimentos coletados foi possível identificar pontos para reflexão e avaliação do Curso, bem como perceber os desafios a serem enfrentados visto que se trata de um Curso novo, pioneiro, e que precisa ser fortalecido por meio de ações planejadas e pontuais em um trabalho conjunto que deve envolver a



universidade, as entidades de classe e demais instituições interessadas como mencionado por Spudeit (2016).

É perceptível a contribuição social do licenciado em Biblioteconomia, principalmente voltada para ações do desenvolvimento de competência em informação nas escolas, mas também se vislumbra espaços de atuação voltados para o ensino e formação de técnicos, tecnólogos e bacharéis em Biblioteconomia.

Cabe à UNIRIO fazer avaliação constante do Curso e da aprendizagem dos alunos para alinhar as demandas sociais e mercadológicas com as expectativas dos alunos e a formação dos próprios professores que, atualmente, lecionam no Curso de Licenciatura em Biblioteconomia. Além disso, a Universidade deve desenvolver um trabalho conjunto com o Conselho Regional de Biblioteconomia, 7ª Região, a Secretaria de Educação do Município e Estado do Rio de Janeiro, e demais instituições como o Instituto Federal e outras escolas de formação técnica para planejar ações para consolidar a formação e atuação desses profissionais.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa se propôs a compreender como está ocorrendo a construção da identidade do licenciado em Biblioteconomia, uma profissão emergente no Brasil, para isso foram apresentados dados sobre a origem da criação e evolução do Curso, discutiu-se sobre a identidade profissional para entender a evolução de uma profissão sob o ponto de vista dos aspectos sociológicos e dos estudantes do Curso.

Verificou-se algumas demandas do mercado de trabalho para os licenciados em Biblioteconomia no Brasil, sob o ponto de vista da literatura. Verificou-se as diferentes frentes de atuação em escolas, instituições de ensino e pesquisa, fundações, agências de fomento, universidades, além da possibilidade desses profissionais atuarem como consultores para empreender, abrindo seus próprios negócios relacionados à educação, principalmente, no que tange à formação continuada de profissionais de Biblioteconomia, como auxiliares e técnicos. Além disso, podem lecionar em cursos de graduação e pós-graduação, na modalidade presencial ou a distância, desde que possuam títulos de mestre e doutor.

Por meio de uma abordagem qualitativa dos dados coletados dos alunos do Curso de Licenciatura da UNIRIO que ingressaram entre 2010 e 2011, foram



analisadas suas percepções e notou-se uma visão heterogênea sobre o Curso e sobre o mercado de trabalho para o profissional formado no Curso de Licenciatura em Biblioteconomia, sendo possível verificar as expectativas dos alunos a respeito do Curso de Licenciatura em Biblioteconomia da UNIRIO.

Também se observou que os licenciados podem contribuir para a área e para a sociedade, por meio de ações voltadas para o desenvolvimento da competência em informação das pessoas em geral.

A partir da análise dos dados, compreendeu-se que a maioria dos estudantes iniciou o Curso sem conhecer seu objetivo, alguns atraídos pelo fato de ser uma licenciatura e gostarem de lecionar, alguns já formados perceberam o Curso como uma segunda opção de formação. Outros ainda optaram pela licenciatura em Biblioteconomia simplesmente pelo fato de não ter conseguido nota suficiente para cursar outra graduação, porém apesar disso, se identificaram com o Curso e pretendem terminar.

Múltiplas são as visões referentes ao mercado de trabalho, de acordo com as respostas fornecidas, passaram a impressão de não terem compreendido, ainda, a verdadeira razão de ser do licenciado ou professor de Biblioteconomia, uma vez que o mesmo possui formação, característica e função própria.

De modo geral, as expectativas em relação ao mercado de trabalho são positivas, o que não significa que os formandos esperam encontrar após a conclusão do Curso um mercado de trabalho consolidado e atraente de imediato.

A maioria dos alunos que participaram da pesquisa tem plena convicção de que a identidade do licenciado, bem como o mercado de atuação está em construção. Muitos acreditam na possibilidade de ajudar nesse processo, seja por meio da participação em projetos, publicando trabalhos que englobem a temática da licenciatura, divulgando o Curso e a profissão nos locais de estágio, entre outros.

Observou-se que a única homogeneidade, no que tange as opiniões dos pesquisados, se aplica à decisão pela permanência no Curso, ainda que com dúvidas em relação ao futuro e discordância em relação aos conteúdos trabalhados, todos os alunos que participaram da pesquisa acreditam que estão contribuindo para a consolidação deste novo profissional que surge na Biblioteconomia e na sociedade.

Acredita-se que com aprovação dos Projetos de Lei do Técnico, do Tecnólogo em Biblioteconomia, o aumento da oferta de cursos à distância e o movimento

vinculado a competência em informação contribuirão para a ampliação de vagas de trabalho para o licenciado em Biblioteconomia nas instituições de ensino.

A divulgação e valorização do Curso na própria Universidade, pela sociedade e pela classe bibliotecária, regulamentação da profissão (credenciamento profissional), registro no Conselho Regional de Biblioteconomia, sindicatos e associações de classe, formação continuada, abertura de concursos para os licenciados e a reserva de mercado são alguns dos desafios a serem vencidos e que contribuirão efetivamente para a construção da identidade profissional dos licenciados em Biblioteconomia.

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, houve algumas limitações pela falta de pesquisas e publicações que tratem sobre a licenciatura em Biblioteconomia, ausência de registros oficiais também dificultaram a pesquisa no que tange ao Curso criado na Década de 1980.

A relevância desta pesquisa se dá por ser uma temática pouco investigada que carece de mais estudos para ajudar a consolidar e divulgar a licenciatura em Biblioteconomia mostrando a importância da formação desses profissionais da informação e da educação para o desenvolvimento da sociedade.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. N.; ROCHA, E. M. P. da. Trajetória da sociedade da informação no Brasil: proposta de mensuração por meio de um indicador sintético. **Ciência da Informação**, Brasília, v.38, n.3, p.9-20, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1228/1406>>. Acesso em 25 set. 2016.

CAMPELLO, B. **Letramento informacional no Brasil**: práticas educativas de Bibliotecários em escolas de ensino básico. 2009. 208f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Escola de Ciência da Informação (ECI), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2009.

DUBAR, C. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ESCUELA NACIONAL DE BIBLIOTECONOMÍA Y ARCHIVONOMÍA. Licenciatura y profesional en biblioteconomia. Disponível em: <[http://www.enba.sep.gob.mx/codes/licenciatura\\_biblio.html](http://www.enba.sep.gob.mx/codes/licenciatura_biblio.html)>. Acesso em: 25 Set. 2016.

MEKSENAS, P. Existe uma origem da crise de identidade do professor. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, Maringá (PR), v.1, n.31, p.1-4, 2003. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/031/31cmeksenas.htm>>. Acesso em: 10 set. 2016.

MIRANDA, M. L. C.; CARVALHO, L. dos S. Licenciatura em Biblioteconomia e formação profissional técnica na Sociedade da Informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió. **Anais...** Maceió: FEBAB, 2011. (1 CD ROM).

NASCIMENTO, L. L.; PINTO, V. B.; VALLE, H. C. P. do. O livro, a biblioteca e leitura: conhecer o passado para entender a (r)evolução tecnológica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., Florianópolis, 2013. **Anais Eletrônicos...** Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1423>>. Acesso em: 1 set. 2016.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2000. p.15-34.

SPUDEIT, D. F. A. de O. **O processo de socialização na construção da identidade dos bibliotecários em Santa Catarina**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/94404>>. Acesso em: 2 jun. 2016.

SPUDEIT, D. F. A. de O. Licenciatura em Biblioteconomia: uma nova profissão que vem aí. **Biblioo Cultura Informacional**, Rio de Janeiro, 19 ago. 2014. Disponível em: <<http://biblioo.info/licenciatura-em-biblioteconomia/>>. Acesso em: 2 jun. 2016.

SPUDEIT, D. F. A. de O. Licenciatura em Biblioteconomia: história, formação, atuação e desafios para uma nova profissão. In: PRADO, J. do (Org.). **Ideias Emergentes na Biblioteconomia**. São Paulo: FEBAB, 2016. Disponível em: <<https://ideiasemergentes.files.wordpress.com/2016/03/ideiasemergentesembibliotconomia2.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2016.

TAKAHASHI, T. (Org.). **Sociedade da Informação no Brasil**: livro verde. Brasília: MCT, 2000.

UNIVERSIDAD DE GRANADA. **Facultad de Comunicación y Documentación**. Disponível em: <[http://fcd.ugr.es/static/GestorDocencia/\\*/LD](http://fcd.ugr.es/static/GestorDocencia/*/LD)>. Acesso em: 2 nov. 2015.

UNIRIO. Escola de Biblioteconomia. **Projeto político pedagógico do Curso de Licenciatura em Biblioteconomia**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb/arquivos/Projeto-Pedagogico-do-Curso-de-Licenciatura-em-Biblioteconomia.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2016.

UNIVERSIDADE DO PORTO. **Licenciatura em Ciência da Informação.**

Disponível em: <[https://sigarra.up.pt/flup/pt/cur\\_geral.cur\\_view?pv\\_curso\\_id=454](https://sigarra.up.pt/flup/pt/cur_geral.cur_view?pv_curso_id=454)>.  
Acesso em: 15 out. 2016.

WEITZEL, S. R.; CALIL JÚNIOR, A.; ACHILLES, D. Letramento informacional nas escolas: o papel do licenciado em Biblioteconomia. **Revista Interamericana de**

**Bibliotecologia**, v.38, p.213-225, 2015. Disponível em:

<<http://www.redalyc.org/resumen.oa?id=179041147006>>. Acesso em: 11 jun. 2016.

WERTHEIN, J. R. A Sociedade da Informação e seus desafios. **Ciência da Informação**, Brasília, v.29, n.2, p.71-77, maio/ago. 2000. Disponível em:

<<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/889/924>>. Acesso em: 11 set. 2016.

## NOTAS

<sup>1</sup> Pesquisa oriunda do trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Biblioteconomia orientado pela professora Daniela Spudeit na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), em 2015.

<sup>2</sup> Freire, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/cchs/eb/ProjetoPedagogicodoCursoDeLicenciaturaemBiblioteconomia.pdf>>.

<sup>4</sup> Conforme pesquisa no *site* do E-MEC realizada em novembro de 2015. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/Njkz>>. O projeto pedagógico do Curso da UNIRIO menciona que o curso já existiu em outra universidade no Brasil, porém, foi feito contato com várias universidades e não se obteve nenhuma informação oficial sobre isso e o curso também não consta em situação de ativo/desativado no Catálogo de cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC).

<sup>5</sup> Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm)>.

<sup>6</sup> Entrevista cedida e publicada em março de 2015 no Portal do Bibliotecário. Disponível em: <<http://portaldobibliotecario.com/2015/03/31/licenciatura-em-biblioteconomia-um-campo-de-atuacao/>>.

<sup>7</sup> Existem projetos de lei tramitando no Congresso Nacional. O Projeto de Lei 6038/13 aborda sobre o técnico e o Projeto de Lei 2245/2007 trata do Tecnólogo diferenciando-o do Técnico.

**Douglas Felipe de Andrade**

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

E-Mail: [dfaunirio@gmail.com](mailto:dfaunirio@gmail.com)

Brasil